



Crônica da Cidade

PATRICK SELVATTI | patrickselvatti.df@dabr.com.br

Ceilândia e Renato Russo

Meu primeiro endereço no Distrito Federal, onde vivo há exatos 22 anos, foi Ceilândia, que, nesta semana, comemorou seu 54º aniversário. Em 15 de março de 2003, desembarquei na antiga Rodoferroviária, peguei a Via Estrutural e segui diretamente para aquele que foi o meu primeiro porto seguro na cidade que se tornaria o meu novo lar. Por três meses, pude saborear a miscelânea de sotaques (uma mistura de nordestino, mineiro e goiano) em torno da caixa d'água que serve de símbolo-mor da cidade. Também fui atravessado pelo frenesi de pessoas e veículos que

circulam pela Avenida Hélio Prates e pelo comércio que se mantém pulsante entre lojas de rua e feiras. E, principalmente, ouvi instigantes histórias de quando o local era tomado por poeira, lama e barracos de madeira.

Confesso que o meu lado romântico adoraria ter conhecido a Ceilândia raiz. Minha primeira experiência em Brasília foi 19 anos antes, quando minha avó, Laura, veio visitar a irmã, Lia, que morava na então cidade-satélite. Eu tinha apenas 4 anos, mas a única lembrança que eu consigo acessar desse longínquo 1984 é de uma cisterna no quintal da casa — além de um retrato bem distante do Congresso Nacional visto da Rodoviária do Plano Piloto (que era, em 1984, o ponto de embarque e desembarque interestadual do Distrito Federal). Os dois lados da família Selvatti não se viam

desde então, mas esse não foi um empecilho para que eu fosse acolhido pelos meus parentes radicados na nova capital desde a época da construção.

Meu tio-avô, João Roquini, que era cunhado e primo-irmão da minha avó, foi um legítimo candango. Assim como centenas de brasileiros, o descendente direito de italianos vislumbrou na nova capital do país a oportunidade e fixou morada no chão terroso da cidade que se formou por meio da Campanha de Erradicação de Invasões (CEI). Fui ter uma luz um pouco menos difusa sobre essa história quando assisti às minisséries *JK*, exibida pela Globo em 2006, e *Mil dias — A saga da construção de Brasília*, na History Channel, em 2018.

Quando criança, eu escutava minha mãe comentar sobre os parentes que visitamos em Ceilândia, mas eu não

compreendia nada sobre o que era Brasília. Honestamente, as referências que eu tive, já na adolescência, se resumiam às músicas da Legião Urbana. E foram elas que despertaram em mim, adulto, a paixão que me levou a fincar meus pés nesta terra e usar toda esta atmosfera histórica vibrante como matéria-prima do meu primeiro e único livro, publicado em 2008: o romance *Os filhos da revolução*, que reúne ficção e realidade em meio aos anos 1980 na capital federal.

É curioso que o dia em que Ceilândia celebra nova idade também seja o aniversário do saudoso Renato Russo, a mente genial que, poeticamente, propagou nuances de Brasília que os noticiários da tevê não nos mostravam. Menos de uma década após a sua morte, a sua obra seguia viva e pulsando Músicas

como *Eduardo e Mônica* e *Faroeste caboclo* despertaram minha curiosidade sobre a UnB, a Asa Norte, o Parque da Cidade, Taguatinga e “Ceilândia, em frente ao Lote 14”. E foram exatamente esses locais que eu me dispus logo a conhecer, assim que cheguei por aqui.

De todos os lugares emblemáticos, eu talvez não tenha visitado o tal Lote 14 de Ceilândia. Pelo menos não necessariamente o que serviu de ponto de encontro para o duelo lendário de João de Santo Cristo com Jeremias. Mas, embora haja o senso comum de que esse endereço nunca existiu, qualquer casa, loja ou prédio na maior região administrativa do DF que tenha como número o 14 pode ser uma edificação instalada no icônico espaço. Então, na minha cabeça, até o Lote 14 eu conheci.

SEGURANÇA/ Esfaqueamento de adolescente ao lado do parque da região administrativa, na última quinta-feira, expõe a preocupação de moradores em relação ao crescente número de ocorrências de violência na região

Insegurança em Águas Claras

» DAVI CRUZ

A tranquilidade e a segurança deram lugar à apreensão na noite da última quinta-feira após um adolescente de 15 anos ser esfaqueado ao lado do Parque de Águas Claras. A tentativa de latrocínio ocorreu na Quadra 107, e a violência crescente na região tem gerado insegurança entre a população da cidade.

A violência na região tem impactado a rotina dos moradores, que tem evitado andar sozinhos à noite e cobram melhorias na segurança pública. Ana Agnes Gomes dos Santos, 26 anos, arquiteta, afirmou que se sente insegura ao caminhar à noite por conta da falta de iluminação pública em algumas áreas do bairro. “Prefiro sair pela manhã ou no final da tarde, quando há mais movimento. Sempre evito andar desacompanhada em determinados horários e locais”, destacou ao **Correio**. “Acho que a segurança melhoraria com mais iluminação, rondas policiais e vigilância pública em pontos estratégicos”, sugere.

Depois do ataque ao lado do Parque de Águas Claras, o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) foi acionado e encontrou o adolescente com

uma perfuração de arma branca na região do abdômen. Um militar da corporação, que estava de folga, prestou os primeiros socorros até a chegada da equipe de atendimento. O jovem, que teve a identidade preservada, foi encaminhado ao Hospital Regional de Ceilândia (HRC), onde passou por avaliação médica. O ferimento não atingiu órgãos vitais e ele não precisará de cirurgia.

Paulo Aires, 47, militar, e Rafaela Aires, 42, servidora pública, avistaram do alto do prédio onde moram a movimentação do socorro após o crime. “Escutamos o barulho da ambulância e fomos na janela para ver. Vimos os bombeiros atendendo o jovem esfaqueado bem em frente à nossa janela. Hoje (ontem), ao sair de manhã, vimos a calçada manchada de sangue, e isso nos dá uma sensação horrível de insegurança. Ficamos nos sentido mal a noite inteira”, conta Paulo. A servidora pública conta que tem preferência para realizar as atividades físicas sempre no período matinal para se sentir mais segura.

Aline Ornelas, 30 anos, moradora da região desde 2001, diz que evita frequentar o parque à noite devido ao relato frequente de assaltos. “Várias amigas contaram que foram roubadas nas

Davi Cruz/CB/DA Press



O casal Paulo e Renata acompanhou o socorro ao jovem ferido

redondezas. Nunca passei por isso, mas esses crimes me deixam bastante receosa”, relatou. Ela contou que ficou surpresa com o jovem que foi esfaqueado. “Depois desse ocorrido estou me sentindo com mais medo e insegura de caminhar nesse trajeto que eu considerava seguro”, acrescentou.

Outro crime

A violência envolvendo armas brancas também marcou outro crime grave na mesma noite, em Ceilândia. Uma mulher foi esfaqueada pelo marido após uma discussão. Segundo informações da Polícia Militar (PMDF), o homem, de 46 anos, desferiu quatro facas

contra a esposa. Ela foi socorrida e encaminhada ao Hospital Regional de Ceilândia, onde passou por cirurgia e segue em estado estável. O agressor da mulher fugiu e, até o momento do fechamento dessa matéria, não foi localizado.

Penas brandas

O uso de armas brancas como facas e outros objetos cortantes, segundo o especialista internacional em segurança Leonardo Sant’Anna, 54, está ligado a graves atrasos na legislação e na fiscalização. “Há uma permissividade na lei e em outras orientações destinadas a forças de segurança, que muitas vezes impedem abordagens preventivas. Isso facilita que pessoas transitem com armas brancas sem receio de punição. É um comportamento criminoso que se perpetua porque há a sensação de impunidade e de que as autoridades não vão agir de maneira eficaz”, explica.

Além da facilidade de acesso a esses objetos, ele destaca que a não aceitação, de instâncias jurídicas do Estado, de protocolos mais rígidos para revistas e abordagens pode contribuir para a impunidade. “A legislação precisa ser ajustada para dar respaldo às forças de segurança, garantindo

que possam atuar preventivamente nesses casos. A forma como o cidadão é repetidamente afetado deve ser a mola propulsora das alterações legais que o protegerão, e não o pensamento individual e restrito de quem é detentor de posições públicas que, aparentemente, estão muito distanciadas da realidade social”, acrescenta Sant’Anna.

De acordo com o Art. 129-A, a pena para o porte de arma branca com o objetivo de cometer crime é de detenção de um a seis meses. Segundo o especialista, com esse fenômeno de casos envolvendo facas, ainda são muito brandas e precisam ser aumentadas.

Queda

A Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP-DF) informou que os crimes contra o patrimônio seguem em queda no DF. Segundo o órgão, houve uma redução de 14,9% nesses crimes no comparativo entre os últimos 12 meses de 2024 e 2023.

A SSP-DF também ressalta que tem investido em tecnologia, capacitação das forças de segurança e análise de dados criminais para otimizar o policiamento e reforçar a segurança pública em todo o Distrito Federal.

OPERAÇÃO

R\$ 300 milhões em tráfico de drogas

» DARCIANNE DIOGO

Um grupo de criminosos envolvido em tráfico interestadual de drogas e lavagem de dinheiro foi alvo da operação Chiusura, da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), ontem. A investigação revelou que a quadrilha comprava os entorpecentes em regiões de fronteira e utilizava empresas de fachada para movimentar valores milionários. Como parte da ação, foram cumpridos 19 mandados de prisão temporária e 80 de busca e apreensão em vários estados, incluindo o Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul e Alagoas.

No DF, as investigações ocor-

rem em diversas regiões administrativas, como Planaltina, Sobradinho, Ceilândia, Paranoá, Gama, Guará, Taguatinga e São Sebastião.

As investigações da PCDF revelaram uma rede criminosa altamente sofisticada e organizada, com núcleo operando de forma coordenada. A quadrilha adquiria as drogas em regiões de fronteira, realizava o transporte dos entorpecentes e distribuía as substâncias ilícitas no Distrito Federal e em outros estados. Além disso, eles utilizavam empresas de fachada para ocultar o dinheiro oriundo do tráfico.

No núcleo DF e Goiás, alguns indivíduos da quadrilha haviam

PCDF/Divulgação



Busca e apreensão atingiu DF, Goiás, Mato Grosso do Sul e Alagoas

sido presos em fases anteriores da operação. As investigações feitas pela 6ª DP e a 31ª DP resultaram na apreensão de grande quantidade de maconha e cocaína. Após essas prisões, os policiais conseguiriam identificar a liderança local da facção.

Os criminosos movimentavam valores milionários por meio de duas empresas localizadas na cidade de Trindade, a Barbosa Transportes, do ramo de cargas, e Flávio Auto Peças, do setor automotivo. Ambas eram controladas por um casal e o filho do marido,

um jovem de 21 anos que, mesmo sem experiência na área, chegou a ocupar um cargo de assessor parlamentar na Câmara Municipal de Goiânia em 2023, quando tinha 19.

O núcleo nordeste mantinha associação com um traficante internacional de Campo Grande/MS, que está preso na Bolívia desde 2023. O núcleo Mato Grosso do Sul contava com apoio de familiares do criminoso conhecido como “Especialista”, incluindo um suplente de vereador em Campo Grande. O grupo era informalmente chamado de núcleo Sinaloa, em referência à facção criminosa mexicana.

Apreensão

A operação resultou no sequestro de 17 veículos e 7 imóveis, incluindo uma mansão em um condomínio fechado de Goiás. Além disso, também foram bloqueadas diversas contas bancá-

rias, entre elas as de uma fintech sediada em São Paulo, que movimentou cerca de R\$ 300 milhões em apenas três meses.

Os criminosos ostentavam um alto padrão de vida, possuindo imóveis de luxo em Maceió, Goiás e Santa Catarina. O líder do grupo no Distrito Federal morava em uma propriedade rural dedicada à criação de gado leiteiro em Planaltina, mas recentemente se mudou para Florianópolis.

A Operação Chiusura mobilizou cerca de 450 agentes de segurança em diversos estados. A ação contou com o apoio de unidades especializadas das Polícias Civis do DF, GO, RN, MS, MT, SC e AL, além da Polícia Penal do DF e da Polícia Rodoviária Federal (PRF/DF).

Caso sejam condenados, os investigados podem pegar pena de 30 anos de prisão pelos crimes de tráfico interestadual de drogas, organização criminosa e lavagem de dinheiro.

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 28 de março de 2023

» Campo da Esperança

Adilce Martins Rodrigues, 77 anos
Cassia Mantovani Padilha, 85 anos
Clemildes Santos, 87 anos
Damião Gomes de Queiroz, 73 anos
Ernany Bonfim Filho, 62 anos
Luma Petra Caldas Medeiros, 7 anos
Neusa de Alcântara Silva Macedo, 76 anos
Ronaldo Mendes de Oliveira Castro,

92 anos
Thamires dos Santos Dias, 33 anos
Verônica Sousa Ferreira, 65 anos

» Taguatinga

Adriana Milomes, 51 anos
Antônio das Chagas, 79 anos
Daniêl Gomes Barros da Silva, 31 anos
Deosmira de Paula Ferreira, 90 anos
Gasparina Nunes Gomes, 79 anos

Hernestina Maria de Jesus, 83 anos
Joana Osmerinda da Conceição, 75 anos
Marcelino Chaves do Nascimento, 55 anos
Maria Caetano da Silva, 68 anos
Maria Goes Fernandes, 95 anos
Raimunda de Melo Matos, 90 anos

» Gama

Aline Aparecida Pereira da Silva,

menos de 1 ano
Geraldo Alves dos Santos, 70 anos
Miria Maria Buna, 71 anos
Thalia Fontineles do Nascimento, 21 anos

» Planaltina

Júlio César Goulart, 54 anos
Paulo Sérgio de Souza, 51 anos

Reis Nildo Rocha Moreira, 59 anos
Thatiane Silva Carvalho, 41 anos

» Brazlândia

Durvalino Nogueira de Assis, 85 anos
Eduardo Rafael Lopes, menos de 1 ano

» Sobradinho

Elzira Gomes, 73 anos
José Príncipe Sobrinho, 88 anos